

## EDITORIAL

### GÊNERO E SEXUALIDADE: OS DESAFIOS SÃO COTIDIANOS NA PRÁTICA DOCENTE

Esta edição da Revista Interfaces Científicas – Educação aborda um tema desafiador: gênero e sexualidade no ambiente educacional. Seja no ensino básico ou nas turmas da pós-graduação, as violências e preconceitos são estampados nas relações que precisam, muitas vezes, de mediação, acolhimento e posicionamento de docentes e do corpo técnico das unidades de ensino.

Para compor o volume 01 deste dossiê, foram selecionados 10 artigos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores do Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas e Sexualidades (NuCus) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No volume 02, previsto para ser publicado em 2022, outros artigos selecionados nessa pós-graduação serão apresentados.

Existe um posicionamento político e pedagógico na execução de um curso dessa natureza. Essa especialização foi concebida diante da necessidade de formar docentes com capacidade crítica de encarar a luta ferrenha em relação aos saberes e não saberes relacionados às questões de gênero e sexualidades. A carga de preconceitos voltados à população LGBTQIA+ tem sido fator estruturante das relações, haja vista os relatos de crimes LGBTfóbicos que se proliferam.

Na escola não é diferente, e o resultado do preconceito é traduzido em forma de repetência e abandono escolar, fatores recorrentes que abatem estudantes não heteronormativos. Acreditamos que os espaços educacionais, em especial as escolas, são, sobretudo, locais de transformação nos quais podemos apostar em uma mudança para a compreensão e convivência com a diferença.

Na Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação, o ponto focal eram os corpos dissidentes. A bicha, a sapatão, a travesti, a criança viada que desde a mais tenra idade percebe a escola como ponto de violência. Como tornar a escola um local de aprendizado para esse público? Como acolher pessoas que encontram as portas do afeto sempre fechadas? Que ações podem ser feitas para que a diversidade se torne pauta entre estudantes e profissionais da educação?

Nossa proposta foi estudar as possibilidades de vida que precisam ser respeitadas diante do enfrentamento às heteronormatividades. O conhecimento adquirido era direcionado à formação docente para o repúdio às situações de discriminação que, quase sempre, estão associadas às masculinidades tóxicas, a ausência das mulheres nos campos do conhecimento e aos contextos de privilégios do cis-tema focado nos saberes heterossexuais.

Todos os 10 trabalhos aqui publicados geraram intervenções pedagógicas transgressoras, seja em escolas da rede pública ou em outros espaços de educação. São estudos que trazem relatos e análises capazes de aguçar o olhar das pessoas interessadas na área. É uma produção de conhecimento focada na formação de uma escola cada vez mais emancipada, livre de preconceitos.

Professoras e alunas levaram suas vivências à sala de aula, apresentaram tensionamento sociais, redes de afetos, debates e a diversidade de olhares. Agora, fica a esperança de que incorporem esse saber na prática docente. Além disso, que se tornem agentes multiplicadores na construção da escola inclusiva e que respeite às diferenças com o olhar atento às interseccionalidades.

Desejamos que seja uma leitura que traga inquietações e estimule futuras ações!

Comissão de Publicação - Pedagogias Transgressoras (vol. 1)

**Dr<sup>a</sup> Denise Bastos** (Secretaria de Educação do Estado da Bahia)

**Me. Eder Luis Santana** (UFBA/PósCultura)

**Dr<sup>a</sup> Izaura Cruz** (UFBA/Faculdade de Educação)

**Me. Ramon Fontes** (UFBA/PósCultura)